

# CONCEPÇÃO DOS FEIRANTES COM DIABETES MELLITUS QUE ATUAM NA FEIRA LIVRE DA CIDADE NOVA SOBRE A RELAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E O TRATAMENTO DA DOENÇA.

**Jamille Cerqueira dos Santos<sup>1</sup>; Carmen Liêta Ressureição dos Santos<sup>2</sup>**

1 Bolsista FAPESB. Graduanda do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, voluntária PET-REDES/UEFS: Urgência e Emergência, email: [milecerqueira@hotmail.com](mailto:milecerqueira@hotmail.com)

2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carmenlietasantos@yahoo.com.br](mailto:carmenlietasantos@yahoo.com.br)

**Palavras-Chaves:** Feirantes, Diabetes Mellitus, Tratamento

**Introdução:** Os feirantes possuem uma atividade laboral de caráter autônomo, com precárias condições de trabalho, cujo desempenho exige que fique de pé a maior parte do tempo, não obedeçam ao horário de refeições, interrompam suas refeições, que ocorrem no mesmo local de trabalho, pois param para atender ao cliente que solicita atendimento para compra ou apreçar produtos. Segundo Sacramento (2010), apesar da importância histórica, esse nicho populacional constituído pelos feirantes tem sido esquecido como cidadãos possuidores de necessidades de saúde. Esta pesquisa teve por objeto de estudo a concepção dos feirantes com Diabetes Mellitus (DM) que atuam na feira livre da Cidade Nova sobre a relação de condições de trabalho e o tratamento da doença. O problema foi estruturado em torno da seguinte questão: Qual a concepção dos feirantes com Diabetes Mellitus que atuam na feira livre da Cidade Nova sobre a relação de condições de trabalho e o tratamento da doença? E teve como objetivo geral analisar a concepção dos feirantes com DM que atuam na feira livre da Cidade Nova sobre a relação de condições de trabalho e o tratamento da doença. A importância do estudo residiu no fato de que o DM apresenta alta morbi-mortalidade e pode gerar outros agravos permanentes (BRASIL, 2006). Ao lado disto supõe-se que a dinâmica do trabalho de feirantes pode comprometer os horários de uso da medicação, a adequação dos horários de alimentação e a realização de atividades físicas, três fatores que de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes consistem no tratamento básico e no controle da doença. Outro aspecto importante é que pessoas com DM necessitam ser acompanhadas em Programa específico por uma equipe multiprofissional, entretanto o horário de funcionamento das Unidades de Saúde coincide com o horário que os feirantes estão trabalhando, dificultando assim o acesso ao serviço. Acreditamos que o estudo foi relevante, pois estamos tratando de uma temática pouco explorada, com sujeitos de estudo excluídos das investigações no campo da saúde; e por entendermos que possibilitar a eles refletir e expressar suas percepções sobre suas condições de trabalho e o tratamento do DM poderá de alguma forma ajudá-los na readequação do estilo de vida. Assim, este estudo buscou construir relações significativas, com feirantes do Bairro Cidade Novas, conhecer e analisar suas concepções sobre Diabetes Mellitus bem como a relação de suas condições de trabalho e o tratamento da doença. Procura ainda fazer uma conexão entre prevenção e tratamento através da Educação em Saúde e o contexto das feiras livres.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo na abordagem etnometodológica, do tipo descritivo, segundo Gil (1999) as pesquisas de natureza descritiva têm como objetivo

principal a descrição das características de determinado fenômeno ou população e o estabelecimento de relações entre variáveis e para Turato (2005) a pesquisa qualitativa busca estudar o fenômeno e entender o significado individual ou coletivo deste, para a vida das pessoas. Essa pesquisa utilizou dados primários obtidos mediante entrevista semi-estruturada após aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo entrevistado. Foram sujeitos deste estudo, oito feirantes portadores de Diabetes Mellitus, de ambos os sexos, e com idade mínima de 18 anos que atuam na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana – BA entre o Sábado e a Terça-feira e que aceitaram participar da pesquisa, após um contato inicial onde foram informados sobre o tema, o objetivo da pesquisa e o interesse em contar com a participação dos mesmos. Também foi utilizada a observação livre por satisfazer as principais necessidades da pesquisa qualitativa, sem estabelecimento de pré-categoria, apenas observando o fenômeno tal como ele se manifesta.

**Resultados e Discussões:** A partir dos dados obtidos foi possível atender os objetivos propostos pelo estudo, através da análise de dados, foram elaboradas três categorias: “Características das condições de trabalho dos feirantes com Diabetes mellitus”, onde é descrito as condições de trabalho na qual os feirantes portadores de DM estão inseridos; ainda nesta categoria são descritos o cotidiano do feirante, condições higiênicas e condições ergonômicas, a segunda categoria compreende a “Concepção dos feirantes sobre Diabetes mellitus”, essa categoria evidencia o conhecimento sobre a patologia, sinalizado pelos próprios feirantes, presentes nas feiras livres estudadas e por último “Relações entre condições de trabalho e o tratamento da doença” que mostra segundo o feirante como seu cotidiano na feira livre interfere no tratamento da sua patologia. O estudo mostrou que as condições de trabalho na qual os feirantes portadores de Diabetes mellitus estão inseridos geram nos feirantes desconfortos relacionados às condições ergonômicas, interferindo em sua qualidade de vida. Segundo Kassada (2011) a ergonomia ou engenharia humana é uma ciência relativamente recente que estuda as relações entre o homem e seu ambiente de trabalho sendo definida pela Organização Internacional do Trabalho como "A aplicação das ciências biológicas humanas em conjunto com os recursos e técnicas da engenharia para alcançar o ajustamento mútuo, ideal entre o homem e o seu trabalho, e cujos resultados se medem em termos de eficiência humana e bem-estar no trabalho". Evidenciou também que a maioria dos feirantes desconhece sua patologia bem como as condições de trabalho na qual estão inseridas não permitem o adequado tratamento de sua doença.

**Conclusões:** Os feirantes representam um grupo populacional no qual não são assistidos devidamente pela atenção básica, pois o seu trabalho não lhes fornece tempo para frequentar o serviço de saúde, evidenciando um grupo carente de informações sobre sua patologia evidenciando a necessidade de mais informações, que podem ser oferecidas através da educação em saúde. Essas orientações podem ser oferecidas, não apenas pelos serviços de saúde, como as instituições de ensino que realizam atividades de pesquisa com os feirantes podem e deve realizar atividades de ação extensionistas que visem promoção e prevenção a saúde nas feiras livres.

#### **Referências:**

BRASIL. 2006. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde.

GIL, A. C. 1996. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p. Lima, C.M.G.; Dupas, G.; Oliveira, I.; Kakehashi, S. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21-30.

KASSADA, D.S; LOPES, F.L.P; KASSADA, D.A. 2011. Ergonomia: Atividades que comprometem a saúde do trabalhador. VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Editora CESUMAR. Disponível em: [http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/danielle\\_satie\\_kassada.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/danielle_satie_kassada.pdf). Acesso em: 01/08/2013.

SACRAMENTO, C. de J. 2009, **Práticas cotidianas de cuidado de feirantes do bairro Cidade Nova em Feira de Santana – Ba.** 27f. Monografia (Graduação em Enfermagem)– Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana.

TURATO, E. R. 2005, Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-14.